

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE/ RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE INFLUENCE OF SPIRITUALITY / RELIGIOSITY IN MENTAL HEALTH OF CANCER
PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

IZABELA CANASSA¹ JHAINIEIRY CORDEIRO FAMELLI FERRET^{2*}

1. Acadêmica do curso de Psicologia Uningá; 2. Psicóloga Clínica, mestre em Ciências da Saúde e especialista em Psicologia do Trânsito.

*Rodovia PR 317, 6114, Maringá, Paraná, Brasil, CEP: 87035-510. jhainieiry@hotmail.com

Recebido em 06/07/2016. Aceito para publicação em 11/09/2016

RESUMO

A espiritualidade/religiosidade sempre teve grande influência na vida e cultura do ser humano. Ela contribui, ou não, para a saúde mental. Pacientes com câncer podem ser as pessoas que mais dão importância para busca dessa saúde mental, busca de um sentido para suas vidas. Esse trabalho é uma revisão bibliográfica e tem o objetivo perceber as principais questões psicológicas e de saúde mental em pacientes oncológicos, que buscam refúgio religioso e espiritual para dar sentido a suas vidas. Neste trabalho pode ser percebido que a maioria dos pacientes se volta para alguma espiritualidade/religiosidade, e esta, quando bem incorporada em suas vidas o ajudará com as consequências que essa doença trará para seu dia a dia.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, religiosidade, câncer, saúde mental.

ABSTRACT

Spirituality/religiosity has always had great influence in lives and cultures of humans. It has contributed, or not, to mental health. Patients who have cancer, tend to be the ones who give more importance to mental health and search for a meaning to life. This research is a literature review and aims to recognize the main psychological questions and mental health in oncologic patients who are seeking religious and spiritual refuge to their lives. In this research, it may be seen that most of the patients turn to some spirituality/religiosity and that, when applied to their lives, it helps with their daily routine.

KEYWORDS: Spirituality, religiosity, cancer, mental health.

1. INTRODUÇÃO

A Este trabalho tem como objetivo perceber as principais questões psicológicas e de saúde mental em pacientes oncológicos, que buscam refúgio religioso e espiritual para dar sentido a suas vidas.

O estudo realizado se encontra dividido em duas partes, porém elas não se diferem, e sim, se complementam.

Na primeira parte do estudo aparecem questões dizendo que a espiritualidade/religiosidade aparece quando há o medo da falta de sentido para a vida, buscando assim tentativas para tornar a vida humanamente significativa. Os termos religião e religiosidade/espiritualidade são sempre encontrados juntos, mas se diferem em significados. No presente trabalho serão encontrados os dois termos *espiritualidade e religiosidade*, os dois têm o mesmo significado e se diferem da religião como apontado acima, porém, alguns autores usam um termo e outros autores usam o outro, mas novamente concluindo que espiritualidade e religiosidade são de igual significado.

Continuando sobre a primeira parte, esse estudo apresenta a ligação entre saúde mental e a espiritualidade/religiosidade que pode ser entendida como o resultado de uma busca contínua do bem-estar.

A segunda parte apresenta o estudo com pacientes oncológicos após o diagnóstico da doença e considerando que a religião e a espiritualidade têm grandes influência na vida e cultura do ser humano é significativo compreender esse processo de descoberta da doença, apego ou não em uma espiritualidade/religiosidade e sua influência na saúde mental.

Essa pesquisa se mostra importante por que na cultura do ser humano a religião está muito presente. No Brasil, Crescenti (2016)¹ apresenta que 94% das pessoas se dizem religiosas, tornando o Brasil o segundo país mais religi-

oso do mundo, um número mais do que significativo para se buscar compreender como essa religiosidade afeta as pessoas, particularmente os pacientes oncológicos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de pesquisa

Este trabalho seguiu os preceitos da pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa segundo Gil (2008)² é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, formado, sobretudo de livros e artigos científicos. São pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Gil (2008)² acrescenta que a vantagem de se fazer uma pesquisa bibliográfica, encontra-se no fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Coleta de dados

A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico, utilizando livros, artigos, dissertações obtidas em banco de dados online em sites confiáveis como LILACS e SCIELO, utilizando as palavras chaves religiosidade, espiritualidade, câncer, saúde mental.

A partir da coleta dos dados foram realizadas leituras gerais de todo o material selecionado. Após essa leitura foi realizado um aprofundamento das partes mais importantes e por fim registro das informações extraídas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o avanço da ciência, influenciada pelo racionalismo e o cientificismo que se desenvolve após a idade média e firmada com o renascimento e o iluminismo, o autor Barth (2014)³ relata ser essa a causa do surgimento de novos estilos de vida e questões existenciais, onde a religião e a espiritualidade passaram a tomar uma posição inferior em relação as outras questões humanas. Como consequência, o autor diz que resultou em uma sociedade fria e calculista, rompendo com a magia e o mistério que trazia a religiosidade. Porém esperava-se que a ciência pudesse responder todas as questões e problemas humanos, mas ela não foi capaz, provocando assim novas crises e novos problemas que expuseram a fragilidade humana. Esse avanço da ciência e do racionalismo foi grande responsável por novos dilemas existenciais e a humanidade foi se dando conta de sua fragilidade, fazendo com que ocorressem buscas pelas respostas a esses problemas, como o saber pleno do ser humano e “vazio interior” como denominou.

Silva e Silva (2014)⁴ afirmam que o religioso aparece quando há uma resistência ao medo da falta de significados, eles dizem ser uma “ousada tentativa de conceber o universo como humanamente significativo”.

Silva e Silva (2014)⁴ compreendem a espiritualidade e religiosidade como um sistema de crenças que reúne elementos subjetivos, que transmitem vitalidade e significado a eventos da vida.

O termo espiritualidade vem do latim *spiritus* ou *spiritali*, significa sopro, respiração, ar ou vento, e nela se reflete a busca de significados, de conceitos que transcendem o visível, num sentido de conexão com algo maior que si próprio, incluindo ou não a participação religiosa⁴.

A organização mundial da saúde (OMS) concebe a espiritualidade no conceito multidimensional de saúde, ela considera um conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material e com a hipótese de que há mais além do viver do que pode ser percebido ou compreendido⁵.

Para os autores acima citados a espiritualidade se refere a experiência de ter contato com algo que ultrapassa as realidades da vida, experimentar uma força interior que supera as próprias capacidades.

Diferente de significado da espiritualidade/religiosidade, a religião, pode ser definida por Koenig (2012) citada por Silva e Silva⁴ que diz que a religião é um sistema de crenças e práticas que são observados por uma comunidade ou instituição, baseado em rituais que reconhecem e idolatram um ser superior divino (Deus).

A religião normalmente se baseia em um conjunto de escrituras ou ensinamentos que descrevem o significado e o propósito do mundo, o lugar do indivíduo nele, as responsabilidades dos indivíduos uns com os outros e a natureza da vida após a morte (p.207).

Religião para os autores Boff e Libanio, citado por Oliveira e Junges (2012)⁵ refere-se ao aspecto institucional e doutrinário de determinada forma de vivência religiosa. Define-se por determinadas crenças e ritos referidos ao transcendente e entendidos como meios que oferecem salvação.

Alves (2007)⁶ aponta que a religião e a espiritualidade são um enigma complexo de se entender, pois há diversas explicações e que qualquer outra nova que apareça, não passará de mais uma sugestão ou um palpito a mais.

Os autores Oliveira & Junges (2012)⁵ falam sobre a integração bio-psico-social-espiritual do ser humano e em relação a saúde mental ele cita Lancetti e Amarante (2006) que salienta saúde mental como uma “mente saudável”, resultado de uma busca continua do bem estar e “...modos de vida que o sustentem diante das adversidades do cotidiano e que o ajudem num processo de mudança e produção da subjetividade...”

Os autores supracitados chegaram em um acordo diante de pesquisas com psicólogos sobre religiosidade e saúde mental. E para os entrevistados, saúde mental é o

equilíbrio entre todas as amplitudes da vida e a capacidade de se abrir às mudanças e às novas experiências que a vida harmonizar.

A religião está presente em diversas culturas e é difícil se dizer na qual ela não está presente de alguma forma, passada de geração em geração. Para Alves (2007)⁶, o fascínio do homem sobre a religiosidade não termina, pelo fato que ela é enigmática. Não se sabe sua origem, e não é de fácil compreensão, o que a torna interessante.

Buscando compreender a visão de Freud sobre religião e espiritualidade Maciel e Rocha (2008)⁷ apresentam que Freud foi um ateu convicto. Porém manifestou interesse pelo estudo do fenômeno religioso e se dedicou em colocar elementos-chave da teoria psicanalítica para interpretar as origens e a natureza da religião. Os autores dizem que, para Freud, a psicanálise destaca determinadas hipóteses para a explicação das origens do sentimento religioso, porque essas hipóteses melhores condizem com seus objetivos e seus métodos. A psicanálise vê a religião como uma neurose que se origina no Complexo de Édipo, com a morte do pai primitivo. Mas Freud também compreende que em suas teorias existem incertezas e dificuldades, e que também reconhece outras fontes de conhecimento que não as da psicanálise.

Nenhum dos pacientes atendidos por Freud possuía uma harmonia religiosa com sua psique, e sim possuíam traços de uma religiosidade doentia. Entretanto, seu amigo e pastor Oskar Pfister, mostrou em seu estilo de viver que existe uma religiosidade sadia e em permanente convívio com a teoria e a clínica psicanalítica. Assim ele alega que a psicanálise não é nem a favor e nem contra a religião, mas um instrumento apartidário⁷.

Xavier (2006)⁸ estuda a teoria de Jung sobre a religiosidade e o arquétipo. Para ele, o que possibilita uma interpretação psicológica do fenômeno religioso é a noção de arquétipo, devido a suas características. Jung confere à noção de arquétipo um valor histórico. Essa noção se envolve em uma diferenciação entre arquétipo, representação e imagem arquetípica. O autor supracitado ainda diz que arquétipo em si não tem acesso à consciência, é uma forma vazia de apreensão, *uma facultas praeformandi*, uma possibilidade de representação dada a priori. O que será apreensível à consciência é a manifestação do arquétipo, a imagem arquetípica que se constitui de forma a priori do arquétipo com a experiência de cada um, ou seja, segundo o Xavier (2006)⁸ é uma forma vazia que é preenchida pela experiência subjetiva.

Segundo o Instituto Nacional de câncer (INCA)⁹, o câncer pode ser definido como um conjunto de várias doenças que tem em comum um crescimento desordenado de células que invadem órgãos e tecidos, esse crescimento desordenado maligno pode se espalhar atingindo outras regiões do corpo (metástase). Divide-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, deste modo, se forma tumores ou neoplasias ma-

lignas. Suas causas podem ser fatores de risco de natureza ambiental como água, terra, ar, indústrias químicas e afins, alimentos, medicamentos, estilo e hábitos de vida. Ou hereditariedade, considerado casos raros, que são fatores familiares e étnicos.

Sabe-se que o diagnóstico da doença e tratamento afeta a vida dos pacientes nesta situação. Por ser um tratamento longo e difícil ocorrem mudanças significativas na convivência com os outros e essencialmente na forma de se auto perceber, pois já que a pessoa é tomada por sentimentos de perda de seu corpo, que vão além de perdas físicas. E em estudo junto a um grupo de apoio a pessoas com câncer, foram identificados fatores que favorecem e prejudicam a adaptação do doente ao tratamento do câncer, e um dos fatores que foram identificados como prejudicial foi o medo de metástase e reaparecimento da doença¹⁰.

Segundo Barbosa *et. al.*, citado por Lima (2014)¹⁰ com o diagnóstico da doença, surgem um sentimento de medo, não apenas relacionado a morte, mas também ligado a enfermidade em si e suas consequências. São considerados como uma situação que gera um significativo impacto emocional e estresse psicológico, levando assim, o indivíduo a ter que de alguma forma, lidar com a situação.

E segundo Rizzardi *et. al.* (2010)¹¹ a forma encontrada por essas pessoas que descobre possuir essa doença é a busca de um tratamento espiritual além do tratamento médico. Essa busca espiritual ajuda a superar os problemas, desilusões e dor, sendo comum quando não acham explicações no campo médico. Recentemente, evidências puderam ser constatadas justificando a importância da espiritualidade no enfrentamento da doença.

A autora citada acima comenta sobre a teoria de descartes na qual diz “Nada que se inclua no conceito de corpo pertence à mente e nada no conceito de mente pertence ao corpo” e diz que essa frase não tem mais validade em relação aos aspectos psicológicos e sociais relacionado a doença e seu enfrentamento, também conclui que as evidências desses aspectos tem sido investigadas em trabalhos científicos recentes. Existem evidências de comprometimento psicológico nos doentes e que indivíduos deprimidos apresentam mais dor, além de possuírem menor imunocompetência, e maior estresse. Sendo assim, pessoas que buscam a espiritualidade/religiosidade se sentem mais esperançosas, confiantes e com nível de estresse mais baixo, o que poderia ser a razão de menor grau de comprometimento físico e maior recuperação da doença nesses pacientes.

Então nota-se diante desses autores a importância que os fatores psicológicos têm para com a doença e seu tratamento. Pacientes oncológicos se sentem muito abalados com o diagnóstico, podendo mudar muito seu comportamento. Assim a busca para um refúgio espiritual se mostra satisfatório quando relacionado a busca para

se ter uma saúde mental e é mostrado isso a seguir em alguns estudos realizados.

Segundo estudo realizado por Geronasso & Coelho (2012)¹², em uma pesquisa de campo com pacientes oncológicos, onde buscaram observar a reação desses pacientes frente às experiências religiosas. E foi percebido que não houve um abalo de fé desses pacientes após o diagnóstico dessa doença grave. Esses pacientes questionaram sua religião, sobre o porquê da doença, mas não houve uma diminuição da religiosidade, e ainda observaram que, depois da doença, esses entrevistados se aprofundaram na espiritualidade e religiosidade em busca de alívio e conforto junto a familiares e através de orações.

Lima (2014)¹⁰ aponta que num estudo realizado por Guerrero *et. al.* (2010)¹² que tinha o objetivo de compreender a relação entre a espiritualidade e o diagnóstico de câncer em pessoas de vários locais, foi verificado que quatorze pessoas participaram da pesquisa, sendo treze delas relatar serem religiosas. Do total, seis (06) relataram ser praticantes e do restante, três (03) referiram buscar mais vezes as entidades religiosas após a descoberta da doença e três (03) diminuíram sua frequência devido a dificuldades impostas pela doença em si e o tratamento. A partir da fala dos participantes foi possível notar que cada indivíduo expressou sua espiritualidade relacionada a esperança de sobrevivência a doença.

Fornazari & Ferreira (2010)¹³ em seu estudo demonstraram que todas as pacientes relataram ter alguma ligação com um 'ser supremo', mas com religiões diferenciadas, predominando o cristianismo (60%) – dividindo-se entre a religião católica (40%) e evangélica (20%) – e a religião budista (10%). As demais participantes (30%) relataram acreditar em Deus.

Todas as participantes relataram na pesquisa que já possuíam uma crença religiosa antes de receber o diagnóstico, porém se aproximaram mais após o diagnóstico.

Guimarães & Avezum (2007) apud Lima (2014)¹⁰ em uma pesquisa de levantamento bibliográfico, encontraram cerca de 36 mil artigos, utilizando os termos: 'religiosity', 'religion', 'spiritual' e 'spirituality'. A partir dos artigos que foram selecionados por eles para a pesquisa, foi possível verificar que a religiosidade/espiritualidade tem demonstrado forte impacto sobre a saúde mental.

As práticas religiosas têm seus pontos positivos e negativos – positivos quando favorece e ajuda o sujeito na sua organização e no sentir-se pertencente a algum lugar, estar integrado com outras pessoas e compartilhar de experiências, assim, desta forma o sujeito se potencializa. A negativa acontece quando explora, manipula e atrapalha o processo de autonomia do sujeito, quando o importante é centrar nos dogmas e cumprimentos de normas da instituição que acabam deixando o indivíduo se sentir culpado⁵.

4. CONCLUSÃO

Diante deste trabalho de revisão bibliográfica, foi explicado que a espiritualidade/ religiosidade são diferentes em significado da religião, embora esses termos são encontrados juntos eles não se assemelham em significados.

As compreensões descritas nesse trabalho são teorias que tentam explicar o fenômeno religioso e espiritual na vida de um paciente com câncer após o diagnóstico e como esses fenômenos podem se originar em suas vidas. Na humanidade há diversas explicações, teorias que vão das mais simples as mais complexas. Presente na cultura do homem a religiosidade e espiritualidade podem estar ligadas a saúde mental do homem.

Considerando que a espiritualidade/religiosidade tem grande influência na vida das pessoas que crêem e seguem suas doutrinas, se tornou interessante compreender como ela impacta na vida de pacientes com graves doenças, como o câncer e como esta influenciou sua saúde mental após o diagnóstico da doença.

E diante do que foi apresentado pelos autores citados neste trabalho, é possível perceber que os pacientes com câncer se voltaram mais para religiosidade após o diagnóstico da doença. A maioria já se disse religiosa e que após saber da doença se voltaram mais para sua fé, tendo uma religião ou não, a espiritualidade foi mostrada em todos os entrevistados das pesquisas. Foi possível notar que houve um abalo de fé como a dúvida sobre o porquê da doença, mas não houve diminuição da fé.

Conclui-se que o diagnóstico da doença muda a rotina da pessoa. E a espiritualidade/religiosidade está ligada com a saúde mental do paciente, que influencia essencialmente a sua vida e seu modo de viver durante o tratamento.

Por fim, analisando esses aspectos, fica claro salientar que a religiosidade e a espiritualidade quando está bem incorporada na vida do sujeito, contribui de forma positiva na saúde mental, melhorando o estilo de vida e enfrentamento da doença.

REFERÊNCIAS

- [1] Crescenti M. Brasil é o 2º país mais religiosos do mundo. BBC BRASIL. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/12/071218_religiaoacrescenti.shtml> Acesso em 19.07.2016
- [2] Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- [3] Barth WL. A religião cura? Teocomunicação, Porto Alegre, 2014.
- [4] Silva JB, Silva LB. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. Revista da Associação Brasileira de logoterapia e análise existencial. João Pessoa, 2014.
- [5] Oliveira MR. Junges, J, R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. Estudos de Psi-

- ciologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto alegre, 2012.
- [6] Alves AR. O enigma da religião. Campinas: Papyrus. 2007.
- [7] Maciel KDSA, Rocha ZJB. Freud e a religião: possibilidades de novas leituras e construções teóricas, *Psicologia: Ciência e profissão* vol.28 no.4, Brasília, 2008.
- [8] Xavier M. O conceito de religiosidade em C. G. Jung. *PUCRS*, v. 37, n. 2. Porto Alegre, 2006.
- [9] Instituto Nacional de Câncer – INCA. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322> Acesso em 17.07.2016.
- [10] Lima LI. Estratégias de enfrentamento em pacientes com recidiva de câncer ginecológico – uma abordagem qualitativa. Programa de aprimoramento profissional – FUNDAP, Ribeirão preto, 2014.
- [11] Rizzardi CDL, Teixeira MJ, Siqueira SRDT. Espiritualidade e religiosidade no enfrentamento da dor. *O mundo da saúde*. São Paulo, 2010.
- [12] Geronasso CHG, Coelho D. Influência da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida das pessoas com câncer. *Universidade do Contestado: Revista Interdisciplinar Saúde e meio ambiente*, Mafra – SC. Junho, 2012.
- [13] Fornazari AS, Ferreira RR. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, 2010.